InfoSenar

Ano 8 Edição 85 Julho/2024 SENAR

Soja - 03 a 28/06/2024

Condições climáticas influenciaram os preços da soja

O mês de junho foi marcado por oscilações da soja na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT). Embora o dólar tenha apresentado uma alta considerável, os contratos futuros em Chicago sofreram uma queda acentuada, influenciando significativamente as cotações internas. Desta forma, mesmo com temperaturas elevadas, algumas chuvas intensas e o bom desenvolvimento das lavouras norte-americanas influenciou as cotações. Porém, não há registros de prejuízos significativos na produção do cinturão agrícola dos Estados Unidos.

É importante destacar sobre o mercado interno da oleaginosa. O encerramento da colheita brasileira, na última estimativa (24 de junho da Companhia nacional de abastecimento (CONAB), finalizou em 100% da área total colhida. Além disso, o preço da oleaginosa subiu 2% neste mês devido as tempestades no Rio Grande do Sul afetando a oferta e pela desvalorização do real, causando um aumento na competividade da exportação.

Vale ressaltar que a média de área total colhida para Goiás finalizou em 100%. Na safra atual, embora a área cultivada tenha sido maior, a produtividade média no país foi prejudicada pelas condições climáticas desfavoráveis.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos de junho/24.

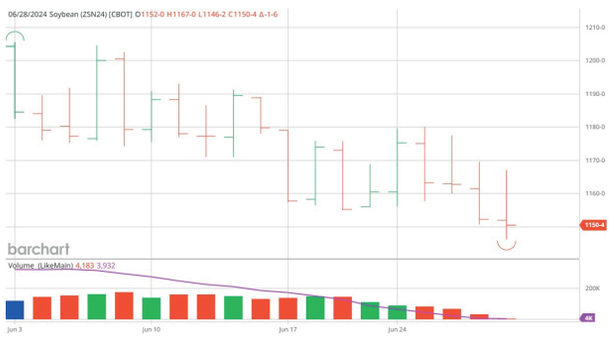


Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de junho de 2024.

Descrição	Valor 03/06	Valor 28/06	Diferença
Soja Disponível	R$120,00	R$122,79	R$ 2,79
Soja Balcão	R$116,56	R$116,59	R$ 0,03
Soja Futuro	R$114,25	R$114,89	R$ 0,64

Milho - 03 a 28/06/2024

CONAB estima 28% da área total colhida do milho 2ª safra no Brasil

O mercado seguiu oscilando durante o mês de junho na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT) e na Bolsa Brasileira (B3). A paridade de exportação permaneceu estável ao decorrer do mês apesar da forte valorização do dólar frente ao real, uma vez que o milho foi pressionado na Bolsa de Chicago pela boa expectativa de safra para a temporada 2024/25, com um clima favorável ao desenvolvimento das lavouras.

O mercado brasileiro do milho apresentou uma queda nas cotações durante o mês de junho. Com base na Safras Consultoria, os produtores aumentaram as vendas oferecendo volumes da safra anterior para liberar espaço nos armazéns e receber a 2ª safra recém colhida. Vale ressaltar que de acordo com a última estimativa (24) de junho da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) a colheita do milho 2ª safra está em 28% da área total.

A colheita da 2ª safra para Goiás está em 12% da área total em junho, de acordo com a CONAB

Gráfico 1 - Evolução dos preços dos contratos de junho/24.

Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de junho de 2024.

Descrição	Valor 03/06	Valor 28/06	Diferença
Milho Disponível (Média Estado)	R$ 44,84	R$ 44,08	R$ -0,76
Milho Futuro (Média Estado)	R$ 44,40	R$ 42,79	R$ -1,61
Rio Verde	R$ 45,00	R$ 44,00	R$ -1,00

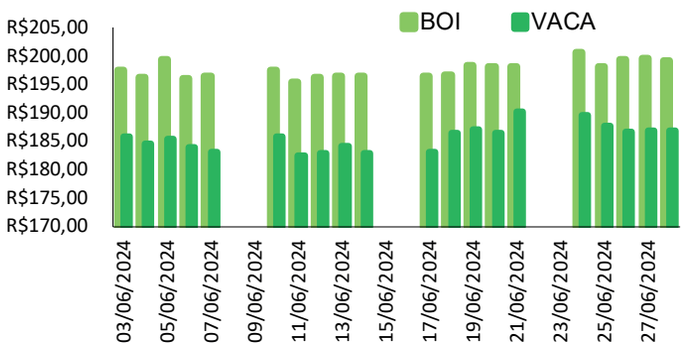
Bovinocultura de corte - 03 a 28/06/2024

Preço da arroba demonstra pequeno acréscimo

O mês de junho/24, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 20 dias úteis até a 4ª semana, exportou de carne bovina 192.572 mil toneladas, com uma média diária de 9.628 mil toneladas, que representa um decréscimo de -0,1% nos embarques, o preço pago por tonelada também apresentou variação negativa de -11,7% em relação com o mesmo período do ano passado. No mercado nacional, analisando o indicador boi gordo CEPEA/B3, a média das cotações no mês de maio/24 foi de R$220,70 por arroba. O Mercado do boi gordo apresentou recuperação nos preços, com escoamento rápido da carne. No mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações da arroba do boi gordo foi de R$197,60 com variação positiva +0,89% no comparativo mensal. Para vaca gorda a média das cotações foi de R$ 185,57 com variação de +0,54% no comparativo mensal.

No mês de junho a oferta de animais a pasto diminuiu, enquanto nos frigoríficos aumentaram os lotes com o preenchimento das escalas em média de 10 dias. Atualmente, a reposição apresenta variação de preços entre as categorias, com negociações mais direcionadas em bezerros(as) (0 a 12 meses), garrotes e novilhas (13 a 24 meses).

Preço médio Boi Gordo e Vaca Gorda à vista em Goiás R$/@



Fonte: IFAG

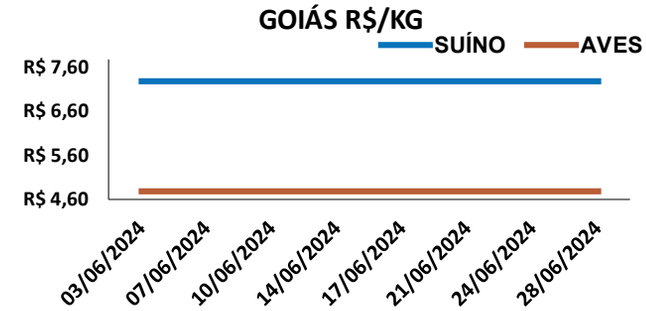
Aves e Suínos - 03 a 28/06/2024

Mercado de frango e suíno mantém preços estáveis no mês de Junho/24

As exportações no mês de junho/24, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 20 dias úteis até a 4ª semana do mês. Para carne de aves foi de 408,54 mil toneladas, com uma média diária exportada de 20,42 mil toneladas, número que representa o decréscimo de -2,5% nas exportações, o preço pago por tonelada apresentou queda de -12,3% no comparativo. Para carne suína foram exportada 93,87 mil toneladas, com média diária de 4,69 mil toneladas, há um decréscimo de -3,2% nas exportações, o preço pago por tonelada de carne suína também houve queda de -10,6%. Para o mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações para o frango vivo no mês de junho/24 não houve variação se mantendo no preço de R$ 4,80/kg. Para a carne suína a média das cotações no estado foi de R$7,30/kg sem variações. Ambas as proteínas mantém constância nos preços durante o mês, o que pode indicar que a disponibilidade de animais para o abate está compensado com a oferta, o que traz estabilidade para o mercado.

O milho, conforme dados coletados e divulgados pelo IFAG, apresentou média de R$44,85/sc com variação de -1,69% no comparativo mensal. O mercado do milho foi influenciado pelas cotações internacionais e pela alta demanda, devido ao valor do dólar, o que favoreceu a paridade de exportação. No entanto, esses aumentos não se refletiram no interior do país, onde os preços permaneceram baixos por causa das colheitas e da baixa demanda. Além disso, a pressão sobre as cotações diminuiu devido à redução na estimativa de produção de milho para a safra 2023/24.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R$/KG



Fonte: IFAG

Agroclimático - 03 a 28/06/2024

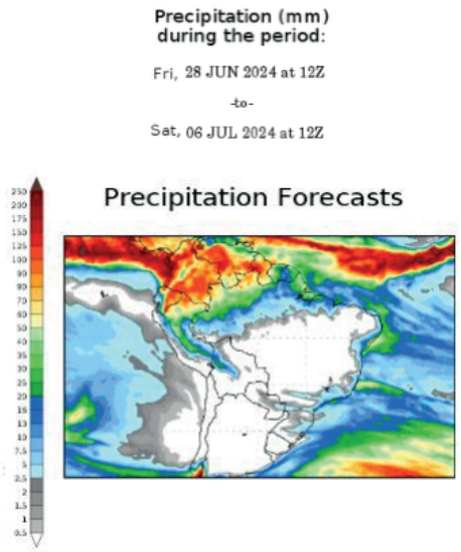
Centro-Oeste brasileiro é caracterizado pela baixa umidade e chegada do inverno

O mês de junho foi caracterizado pela chegada do inverno no Brasil. Além disso, na região Central brasileira, a umidade relativa do ar está muito baixa gerando alerta para os produtores e para a população.

A porcentagem ideal da umidade relativa do ar é entre 50% e 60%, e estamos observando que a umidade tem ficado entre 20% e 30% representando uma queda bastantes expressiva. Juntamente com a baixa umidade, podemos observar no mês de junho temperaturas altas durante o dia, com o tempo bastante seco e quente e noites mais frias, caracterizadas pela entrada do inverno.

Para a cadeia produtiva agrícola, o déficit hídrico que é visto no Centro-Oeste brasileiro pode ser benéfico ou maléfico a depender da cultura e de seu estágio. Para aqueles produtores que estão prontos para colher, a ausência de chuvas auxiliará, já para aqueles que suas lavouras ainda estão na fase de enchimento de grãos, o déficit pode ser um agravante.

As temperaturas seguiram acima da média no estado, com máximas de 33°C e mínimas de 16°C.



Fonte: NOAA
Elaboração: IFAG

Hortifruti - 03 a 28/06/2024

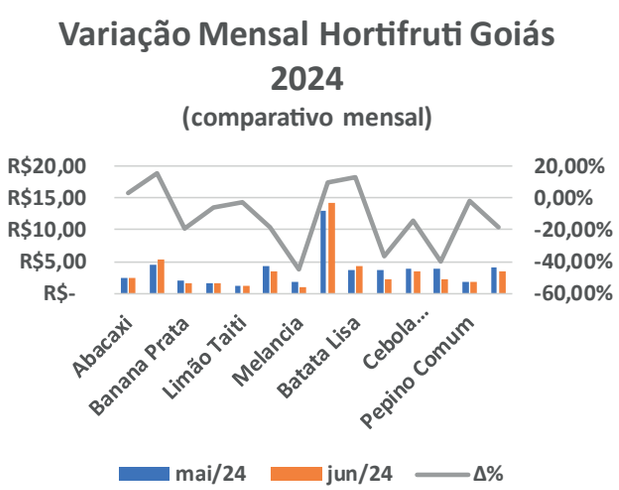
Frutas e hortaliças apresentam variações mistas no mercado

De acordo com as cotações realizadas e publicadas pelo IFAG, em junho de 2024, do CEASA/GO Goiânia, os preços médios das hortaliças como batata, cebola, e tomate apresentaram viés misto, com preço médio de R$4,22/kg, R$3,38/kg e R$3,37kg e variações de (+12,87%), (-14,29%) e (-18,83%) respectivamente.

Para o mercado das frutas, a tendência também apresentou viés misto, com os seguintes preços médios e variações referentes ao mês de junho, banana maçã R$5,29/kg (+15,53%), maracujá azedo R$3,56/kg (-18,56%), já o abacaxi apresentou a variação positiva, com preço médio de R$2,48/Kg e (+3,13%). A melancia apresentou variação negativa no mês de junho, a média foi R$0,95/kg apresentando declínio expressivo de (-45,24%).

Com essa análise, podemos também observar outras hortaliças como a cenoura que apresentou média de R$2,32 e variação negativa de (-39,81%), a beterraba apresentou queda de (-36,46%) e ficou no valor médio de R$2,29.

Gráfico - Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás



Fonte: Associação de produtores - Ceasa-GO;
Elaboração: IFAG

Estruturação e Sistematização dos Dados Econômicos do Setor Agropecuário do Estado de Goiás

SENAR Goiás
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural /AR-GO
Tel.: 62 3412-2700
www.senargo.org.br

IFAG Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás
Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás
Tel.: 62 3096-2235
www.ifag.org.br